



BOTIJÃO NÃO EXPLODE

Existe no imaginário das pessoas a idéia de que botijão de gás é um perigo. Acontece um incêndio e todos gritam: "foi o botijão que explodiu". O mais curioso é que, para provar que foi o botijão o vilão, mostra-se sempre o próprio produto intacto, com lacre, retirado dos escombros. Isso mais uma vez se repetiu no recente caso do desabamento de dois andares de um prédio no Centro do Rio, no dia 26.

Mas botijão não explode. Se houver vazamento em ambiente não-ventilado, o gás, por ser mais pesado que o ar, se acumulará a partir do piso. Assim, qualquer chama ou faísca provocará uma explosão no ambiente. Com a função de aumentar ainda mais a segurança, é aplicado no produto uma substância com cheiro forte para alertar sobre um eventual vazamento, que se torna rapidamente perceptível pelo consumidor. Portanto, se forem observadas as normas de instalação e armazenamento do produto, não haverá risco de acidente.

Entretanto, quando temos um caso como a triste ocorrência no Centro, imediatamente surgem propostas legislativas para impedir que esta "bomba" seja oferecida à população, sobretudo onde já há rede de gás natural. Se isso vier a acontecer, só vai trazer prejuízos para o bolso do consumidor. A medida tende a aumentar o preço do gás natural, que já é escasso e mais caro que o do botijão.

Quando acontece um acidente, como ocorreu recentemente com a explosão de bueiros no Rio, não passa pela cabeça de ninguém proibir o uso de gás natural. Todos os meses são vendidos 33 milhões de botijões no Brasil. Isso prova a confiança que a população tem no produto. O mercado deve ser livre. E o consumidor deve continuar a ter o direito de escolher o que é melhor para si.

Presidente do Sindigás